



O sr. Alfredo Moraes.

O sr. Alberto de Sousa

O sr. Alfredo Roque Gameiro

O sr. Alves de Sá

O sr. João Vaz

A EXPOSIÇÃO DE AGUARELA E DESENHO

E' consolador registrar os notáveis progressos que tem feito, incontestavelmente, nos ultimos anos a educação artistica portugueza. Ha pouco mais de meia duzia de anos, o gosto musical, em



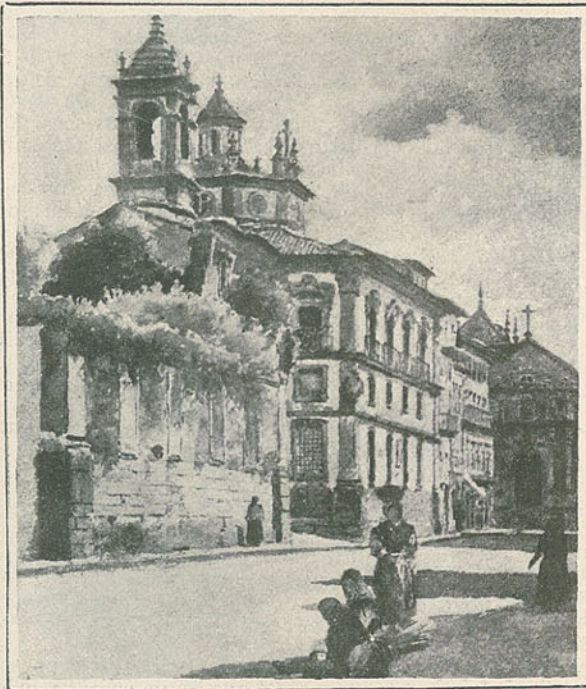
Um quadro de Roque Gameiro, adquirido para o Museu de Arte Contemporanea.

servatorio e o apreço raro, um pouquinho *snoob*, d'alguma notabilidade estrangeira Hoje, Lisboa sustenta, em dois grandes teatros, o publico de dois concertos semanaes de grande orquestra e, além d'isso, uma infinidade de pequenas audições em salões de casas de espectaculos.

servatorio e o apreço raro, um pouquinho *snoob*, d'alguma notabilidade estrangeira Hoje, Lisboa sustenta, em dois grandes teatros, o publico de dois concertos semanaes de grande orquestra e, além d'isso, uma infinidade de pequenas audições em salões de casas de espectaculos.

O que se dá com a musica, dá-se igualmente com as artes plasticas. Ha alguns anos, a obra da Sociedade Nacional de Belas Artes seria considerada uma temeridade. Atualmente, as exposições de pintura e escultura sucedem-se e não ha apenas um publico, curioso e culto, para as apreciar: ha tambem um publico que escolhe e compra, pagando, por vezes, quadros, como ainda ha dois ou tres anos aconteceu com uma tela de Carlos Reis, por preços que outr'ora seriam considerados, no nosso meio e em relação a obras modernas, fabulosos.

A atual exposição de aguarelas e desenhos, instalada nas salas do edificio da Rua Barata Salgueiro, constitue, pelo exito que tem obtido, mais uma demonstração d'esta verdade. A concorrência tem sido enorme; só n'um dia venderam-se cinquenta e oito quadros, o que pode, positivamente,



Uma. rua de Braga, de João Vaz

Lisboa, não excedia a frequencia d'um ou outro concerto do Con-

servatorio e o apreço raro, um pouquinho *snoob*, d'alguma notabilidade estrangeira Hoje, Lisboa sustenta, em dois grandes teatros, o publico de dois concertos semanaes de grande orquestra e, além d'isso, uma infinidade de pequenas audições em salões de casas de espectaculos.



considerar-se, entre nós, um verdadeiro acontecimento.

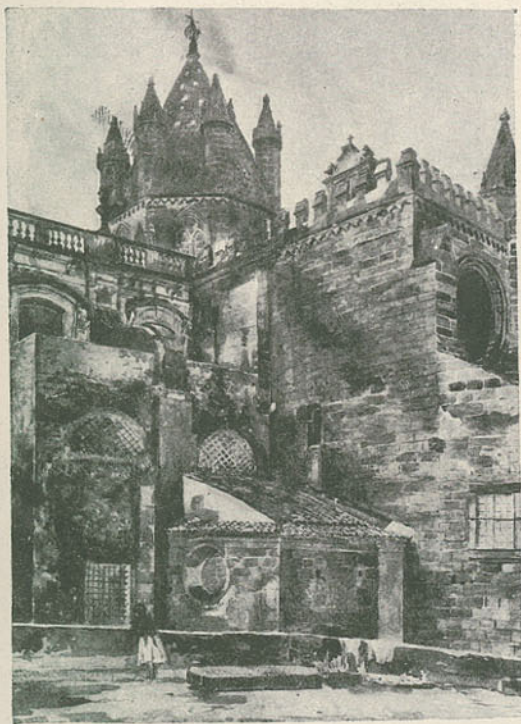
A exposição da Rua Barata Salgueiro honra a arte portuguesa.

A aguarela, não

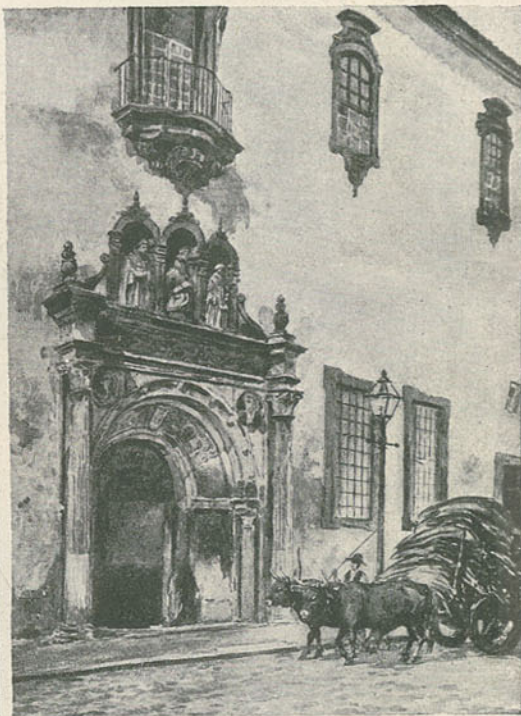


Vale de Junqueiros, de Alves de Sá

exposição é d'isso um lindo exemplo. Encontram-se lá trabalhos dos nossos melhores aguarelistas e, simultaneamente, obras de alguns novos



Sé de Evora, de Alberto de Souza



Ex-convento de S. Domingos em Coimbra, de A. Quaresma.

sendo a grande pintura, a mais nobre e expressiva, está muito, no entanto, pela sua delicadeza, pela sua frescura, pela sua juventude, no sentimento dos nossos pintores. A encantadora série de quadros reunidos na atual



que se assinalam por autenticos meritos. Roque Gameiro dá-nos essa magnifica impressão da Ericeira, que é surpreendente de tecnica e de côr; Alberto de Sousa

«Visão», de Bowalot



Quinta de Quleuz, de Helena Roque Gameiro



«Doka Velha», de Leitão de Barros

na *Sé d'Evo-
ra* mostra
mais uma vez
o vigor, a
correção e
a excelencia
das qualida-
des que tão
solidamente
fizeram o seu
triunfo de ar-
tista e de es-
tudioso. De
Alves de Sá
destacam-se
a *Fonte e la-
vadouro de
Maia* e essa
preciosa e
sugestiva
*Saída do
Rebanho*,
banhada
na luz ro-
sea da
manhã.
*Uma rua
de Braga*,
de João
Vaz é um
encanto de ob-
servação e
desenho



«Cabeça», de Alberto de La-
cerda.



«Em pose», de Narciso de
Moraes.

e, ao lado
d'estas telas,
os nossos
olhos pou-
sam, delica-
damente, nos
trabalhos de
Alfredo Mo-
raes; de D.
Helena Roque
Gameiro, que
honra o no-
me que usa;
de Carlos
Bouvalot; de
Alberto de
Lacerda; Lei-
tão de Barros
e Paulino
Montez,
de quem
da mos
uma re-
produção
d'uma so-
berba
composi-
ção *A Fiar
na Roca*.



«A fiar na roca», de Paulino Montez

(Clichés do sr. Luiz d'Assunção).